



Problemas de saúde são os maiores responsáveis pela busca aos centros espíritas, revela estudo

P. 2

Bernardo, vítima da ausência de moral P. 4
Jovens reunidos por um mundo melhor P. 9
Interpretando a Justiça Divina P. 9
Livros pseudoespíritas contrariando Kardec P. 10

***Causa e Efeito* chega aos cinemas em julhoP. 12**

Amor materno e o milagre inesperadoP. 8

Estudo na USP traça perfil dos centros

Estudo pioneiro mostra a busca pela terapia complementar espírita em diferentes quadros de saúde

A dissertação de mestrado *Descrição da terapia complementar religiosa em centros espíritas da cidade de São Paulo com ênfase na abordagem sobre problemas de saúde mental, de autoria da médica Alessandra Lamas Granero Lucchetti – apresentada ao Instituto de Psiquiatria, do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da USP –, chamou a atenção pelos expressivos resultados envolvendo a temática espírita. A Folha Espírita conversou com a médica autora da dissertação para conhecer um pouco mais sobre os dados levantados nesse estudo.*

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de se estudar a utilização da terapia complementar espírita oferecida nas casas kardecistas com o intuito de buscar melhoras no quadro de saúde?

Alessandra Granero Lucchetti – A

ideia era fazer um mapeamento a respeito da terapia complementar espírita e não de seus resultados. Nosso objetivo foi descrever o perfil do tratamento complementar religioso realizado em diferentes centros espíritas da cidade de São Paulo, compreender essa abordagem terapêutica nos problemas de saúde e dar uma ênfase na área da saúde mental.

FE – Quais foram as terapias complementares estudadas?

Alessandra – Nesse estudo perguntamos aos dirigentes dos centros espíritas quais terapêuticas complementares eram oferecidas em seus centros e como eles indicavam esses tratamentos. Tentamos abranger as principais terapias encontradas nos grupos espíritas como o passe, a água fluidificada, a desobsessão, o atendimento fraterno e

outras atividades que geralmente acontecem nas casas espíritas como palestras, cursos, orientação para realização de evangelho no lar, prece e quais assistências sociais são oferecidas também.

FE – Quais foram os resultados obtidos nessa pesquisa?

Alessandra – Os centros espíritas incluídos possuíam, em média, mais de 41 anos de existência, variando de 2 a 94 anos, e 43,7% funcionam por cinco ou mais dias na semana. Observamos que, pelo relato dos dirigentes, nem todo centro espírita realizava todas as práticas da terapêutica complementar espírita. Dentre os centros avaliados, 100% aplicavam passe espírita; 98,2% faziam atendimento fraterno (ou orientação ou entrevista inicial); 92,7% possuíam sessões de desobsessão; 96,4% realizavam prece; 98,2% orientavam ou ensinavam a realização de evangelho no lar; 87,3% possuíam sessões de vibração e 78,2% utilizavam água fluidificada. Entretanto, apenas 5,5% possuíam cirurgias espirituais sem cortes e nenhum centro relatou cirurgia espiritual com cortes; 7,3% relataram prescrição espiritual de medicamentos como fitoterápicos, pomadas naturais, mas nenhum relatou prescrição de medicação alopática.

FE – Quais foram os maiores responsáveis pela busca ao centro espírita?

Alessandra – Os problemas de saúde foram os maiores responsáveis pela busca ao centro espírita, correspondendo a 38,4% dos problemas relatados (dentre eles: dependência química, depressão, saúde mental em geral e doenças em geral), seguidos dos problemas de relacionamento familiar/pessoal e problemas ditos “espirituais ou de mediunidade”.

FE – E com relação à quantidade de pessoas atendidas?

Alessandra – Outro dado de relevância foi a quantidade de pessoas que era atendida nesses centros. Perguntamos aos dirigentes quantas pessoas eram atendidas, em média, em seus centros e, de acordo com as respostas dos 55 centros espíritas avaliados, o total de atendimentos realizados por mês por esses grupos era de 60 mil pessoas. É um número bem expressivo comparado

“

A espiritualidade e a religiosidade são muito importantes para a vida das pessoas e influenciam na sua saúde e no seu cuidado

”

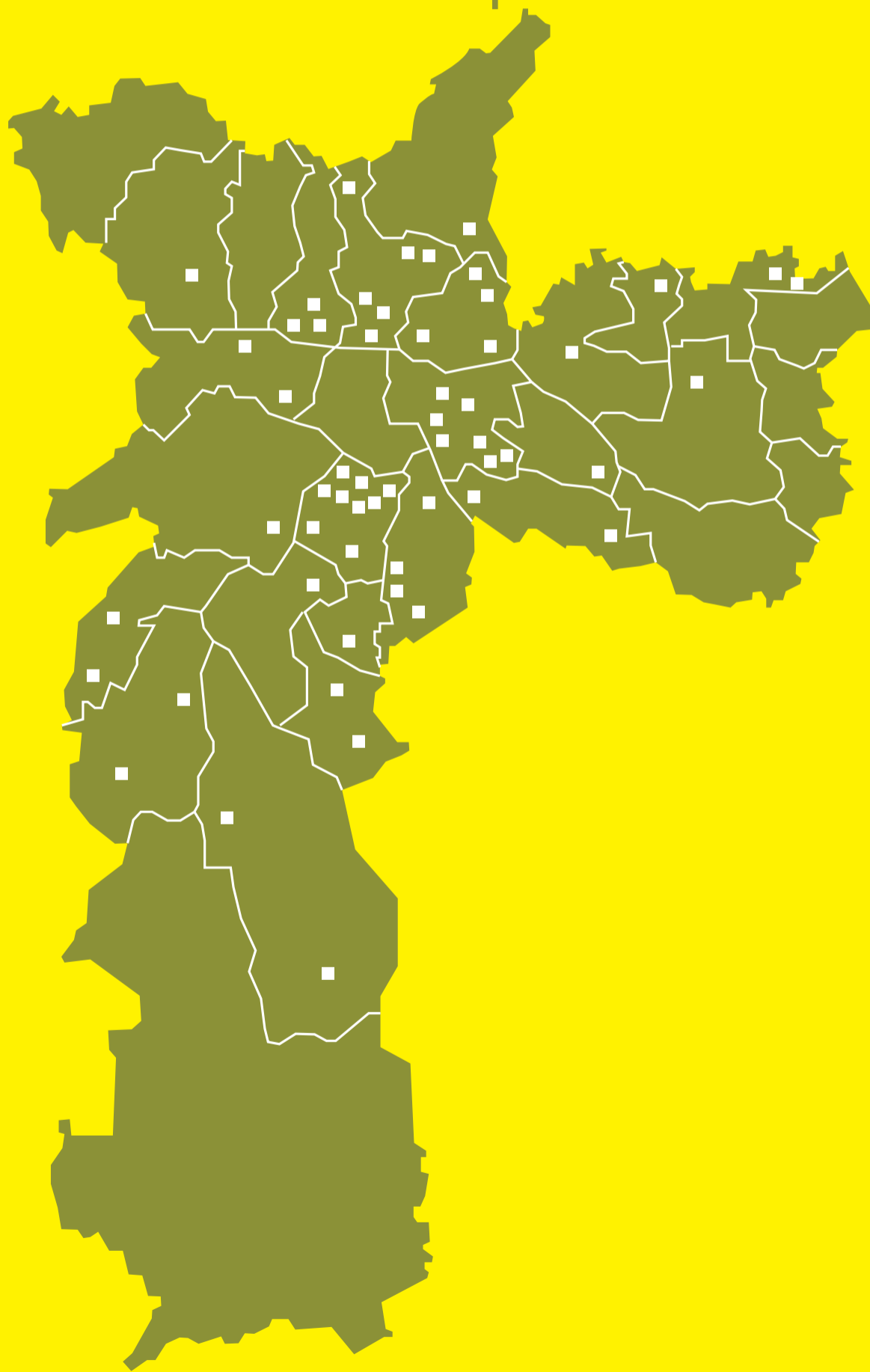
ARQUIVO



Alessandra: “Os centros responderam a um questionário”

Centros espíritas da capital paulista

Localização dos centros incluídos no estudo nos bairros do município de São Paulo



com alguns serviços de saúde oferecidos na cidade, como o pronto-socorro central da Santa Casa de São Paulo, que realiza 30 mil atendimentos/mês, ou o pronto-socorro central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, que faz de 15 mil a 19,5 mil atendimentos/mês.

FE – Quanto à adesão das casas espíritas, pode-se dizer que a aceitação foi ampla? Houve restrições?

Alessandra – O trabalho foi realizado através de um questionário enviado por carta. Quando levantada a taxa de adesão a esse modelo de pesquisa, geralmente os trabalhos possuem de 10% a 20% de adesão, e no nosso houve 15%. Claro que se a adesão fosse maior seria ainda melhor, mas esperávamos que fosse dentro dessa faixa. O levantamento dos endereços das instituições foi realizado por registros na internet e tivemos uma quantidade importante de cartas que voltaram por endereço errado, por volta de 30%. Não sabemos se essas instituições fecharam ou mudaram de endereço e não atualizaram seus dados em algum meio de comunicação na internet.

FE – Em determinado estudo da dissertação, foi analisada a terapêutica espírita em pacientes com sintomas depressivos. Qual foi o intuito desse estudo?

Alessandra – Nós queríamos fazer uma descrição de como um tratamento é realizado em uma instituição espírita de referência, até para que o leitor da dissertação tivesse uma ideia mais detalhada de como são realizados esses tratamentos.

FE – O número de pesquisas envolvendo a religiosidade/espiritualidade do paciente está em ascensão nas últimas décadas, principalmente na área de Saúde. A que se deve esse fenômeno?

Alessandra – Acho que isso se deve a alguns fatores: a espiritualidade e a religiosidade são muito importantes para a vida das pessoas e influenciam na sua saúde e no seu cuidado, logo devem ser estudadas para podermos entender seus efeitos e ajudar melhor nossos pacientes.

Espiritismo e racismo

No último mês, o racismo voltou a ser tema de debates pela imprensa brasileira e mundial, depois que o jogador de futebol Daniel Alves foi alvo de atitude racista na partida de futebol entre o Barcelona e o Villarreal, recebendo uma banana atirada da torcida. De forma inteligente, o jogador ignorou a provocação, pegou a fruta e a comeu.

Iniciada pelo jogador Neymar, nas redes sociais, a campanha #somostodosmacacos teve forte adesão de esportistas, jornalistas, apresentadores de TV, artistas famosos e pessoas desconhecidas, que publicaram e compartilharam fotos com bananas em solidariedade ao jogador. O Futebol Clube Barcelona declarou que “Alves uniu o mundo do esporte contra o racismo”.

Independentemente da “chuva” de declarações de representantes de movimentos antirracistas e pessoas anônimas criticando a iniciativa – para muitos, dizer que “somos todos macacos” seria uma maneira de reforçar um estereótipo contra o qual os movimentos antirracistas travam uma batalha constante –, a discussão trouxe mais uma vez à tona o que o próprio Daniel Alves declarou, ao defender a campanha: “Somos todos humanos e iguais”, e uma atitude racista como a demonstrada no jogo não pode mais ser aceita em nossa sociedade.

A destruição dos preconceitos de cor é um dos objetivos do Espiritismo. O progresso da civilização passa, necessariamente, pelo fim de toda e qualquer forma de preconceito. Esse tipo de postura discriminatória, existente nas relações entre diferentes grupos étnicos, ao lado de diversos fatores de ordem política e econômica, tem gerado as desigualdades sociais no nosso planeta, constituindo-se num enorme obstáculo para a

construção de uma sociedade mais fraterna e igualitária.

Afirmaram os espíritos a Allan Kardec que essas desigualdades um dia desaparecerão, junto à predominância do orgulho e do egoísmo, restando tão somente a desigualdade de mérito. Segundo Kardec, todos os homens são submetidos às mesmas leis naturais, todos nascem com a mesma fragilidade, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus não concedeu, portanto, superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte. São todos iguais perante Ele.

Uma doutrina como a espírita não compactua com nenhuma ideologia que vise à discriminação racial entre os grupos sociais. À medida que a humanidade melhora em inteligência e moralidade, todas as formas de preconceito e segregação tenderão a desaparecer definitivamente. Sobre isso, Kardec comenta: “Assim, as raças que atualmente povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres mais e mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão à atual, como esta sucedeu a outras que eram mais grosseiras.”

É dever dos espíritos, portanto, imbuídos do ideal renovador do Espiritismo, lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, na qual o negro e todos os grupos étnicos oprimidos tenham os seus direitos garantidos e respeitados. A luta pela verdadeira democracia racial é uma luta que interessa não somente ao negro, mas a todos os setores progressistas, inclusive aos espíritos, que estejam efetivamente comprometidos com o processo de transformação intelectual-moral da sociedade. Como disse Daniel Alves diante da provocação: “Atitudes negativas devem ser combatidas com atitudes positivas.”



Rossandro Klinjey
é espírita, psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva e doutorando em Psicanálise

Bernardo, vítima

Apesar de todo o apelo que tem, e do quanto atrai as manchetes, o homicídio de uma criança por seus pais é um evento raro. Esse tipo de assassinato chama a atenção do público, pois é um dos crimes mais impensáveis. Quando o homicídio ocorre pelas mãos ou com a ajuda da pessoa mais esperada para protegê-la, como um pai, tal evento provoca, na maioria das vezes, um misto de horror e indignação, atraindo certo fascínio por parte do público que busca, desesperadamente, uma explicação ou uma forma de compreender as motivações por trás de uma ação tão lamentável.

Nesse momento, diversos especialistas são chamados, pelos mais diversos meios de comunicação, para tentar explicar como um pai abdica de seu comportamento instintivo de proteção e se torna o algoz do próprio filho. É sobre um desses casos, o do menino Bernardo Boldrini, da cidade de Três Passos, no Rio Grande do Sul, que vamos refletir à luz da Doutrina Espírita Cristã.

Uma motivação comumente “compreendida” pelo público e pelas ciências do comportamento humano é aquela em que o pai ou a mãe, sendo vítimas de um transtorno mental severo, e, num momento de crise ou surto, culminam por matar um filho. No caso do Bernardo, esses elementos não se fazem presentes, muito pelo contrário. A vida aparentemente perfeita de um jovem casal, com dinheiro e beleza,

torna ainda mais injustificável o crime na visão da maioria das pessoas. Mas, se não se trata de um transtorno mental, sem dúvida estamos diante de uma deformidade moral.

Elementos possíveis das “motivações”: uma nova e atraente esposa, dinheiro e muitas possibilidades de “curtir a vida”. Mas havia uma pedra no caminho, no caso uma pessoa, uma criança, um filho, um enteado que “atrapalhava” o fruir de todo esse planejamento. O empecilho deveria então ser removido, e somente uma mente desprovida dos valores mínimos de moralidade (portanto doente do ponto de vista evangélico) seria capaz de levar tal plano adiante, o que lamentavelmente ocorreu.

Bernardo foi vítima da deformidade moral de seu pai e de sua madrasta. Ela, fazendo jus aos piores contos de terror infantil, levou a cabo um plano frio, porém mal calculado, de matá-lo. Não havia um surto psicótico ou esquizofrênico. Na verdade, o crime foi cometido não pela presença de um distúrbio, mas pela ausência de princípios morais.

Não havia, por assim dizer, uma CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) apontando um transtorno identificado através de um diagnóstico com a indicação de um tratamento. Mas, no manual de transtornos da alma, que é o Evangelho de Jesus, encontramos respostas e tratamento.



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

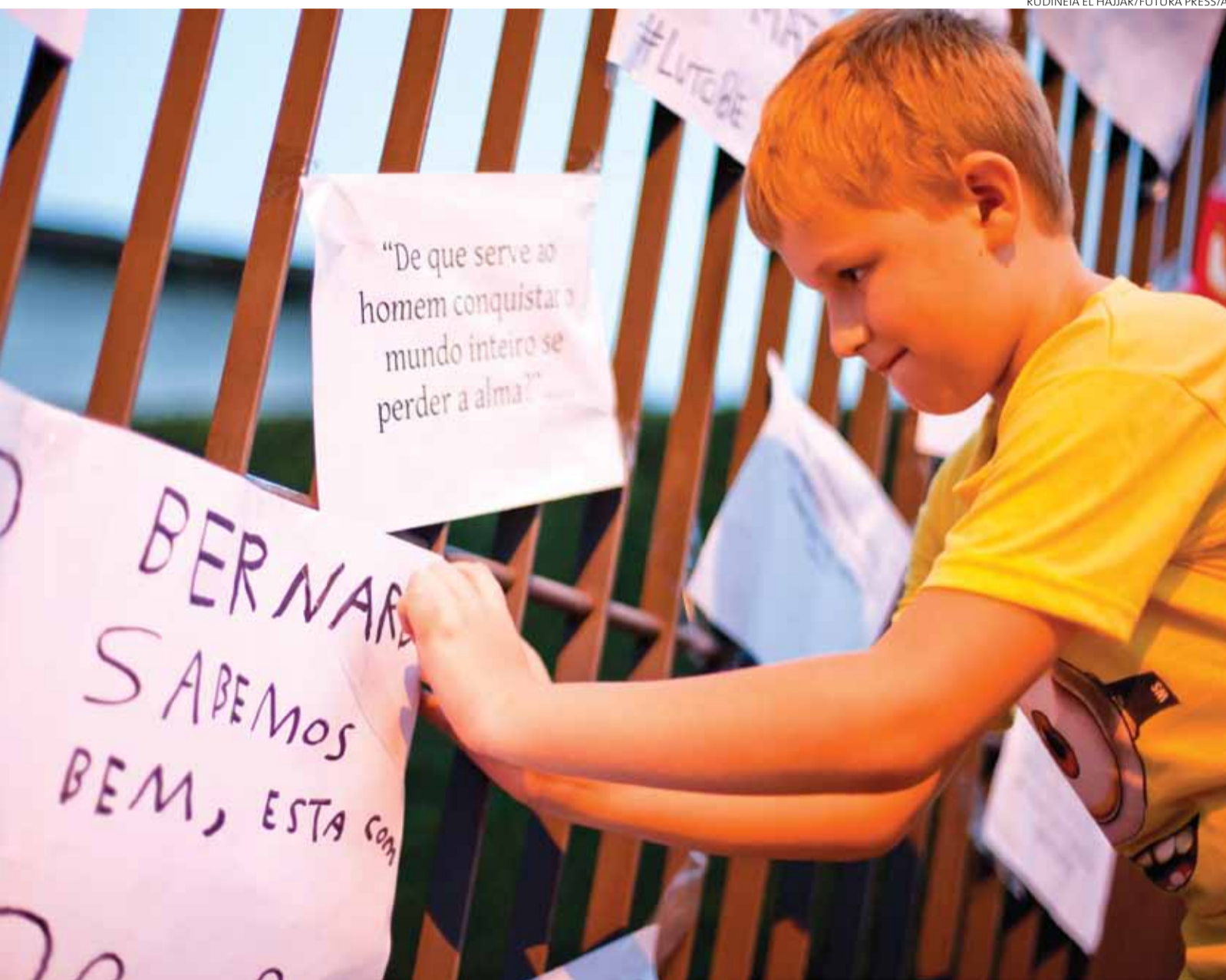
Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

da ausência de princípios morais

RUDINÉIA EL HAJAR/FUTURA PRESS/AE



Várias homenagens foram feitas por vizinhos, amigos e conhecidos na frente da casa onde morava o garoto

Plano espiritual

Para Bernardo, agora, o colo da mãe, que o precedeu no plano espiritual, acolhendo-o com o amor, o cuidado e o zelo que lhe faltou. Para o pai e a madrasta apenas começou uma longa jornada de dor e sofrimento, necessária para o despertar de suas almas, fazendo-os refletir sobre as consequências infelizes de seu próprio gesto. E, para todos os envolvidos nessa trama, o auxílio inexorável do Mestre Divino, que permitirá, na sequência das experiências futuras, o reencontro através das pontes do perdão, que levarão aos laços do amor imorredouro. Até lá, nós, espíritas, que assistimos ao desenrolar das notícias, devemos elevar nossos corações em preces por todos os envolvidos, sem julgamentos e escusas, deixando que a Lei de Deus, que é de amor e misericórdia, encontre o coração de todos.



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

**A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR**



1400 AM



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Mais trabalho e educação moral

Em 1º de maio foi comemorado, em diversos países, o Dia Internacional do Trabalhador. É uma homenagem à multidão de anônimos que constrói a riqueza das nações, muitas vezes sob condições injustas e até mesmo desumanas de trabalho.

A data relembra o princípio da greve geral de trabalhadores dos EUA, em 1886, movimento que teve seu início na cidade de Chicago e acabou se espalhando para todo o país. A greve e as manifestações de rua, que tiveram como principal reivindicação a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias, foram reprimidas pela polícia. O saldo foi de 12 mortos e dezenas de feridos.

A partir de 1889, um grupo de sindicalistas reunidos na França decidiu convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pelas 8 horas diárias de trabalho. A data escolhida foi o 1º de maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma, no seu artigo 1º, que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Dentre esses direitos está o direito ao trabalho, tido como essencial para a dignidade do ser humano.

Infelizmente, ainda nos dias atuais, temos notícias frequentes de multidões de miseráveis sem trabalho, abusos cometidos contra trabalhadores em diversas partes do mundo, condições desumanas de trabalho e até mesmo de trabalho escravo.

Sobre os que abusam da autoridade para impor aos inferiores excesso de trabalho, Allan Kardec nos diz, em *O Livro*

“

Além dos proventos imediatos na Terra, o trabalho proporciona também os da evolução espiritual

”



dos Espíritos (q. 684), que “é uma das piores ações. Todo homem que tem o poder de dirigir é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus inferiores, porque transgride a lei de Deus”.

No Brasil, o 1º de Maio foi declarado feriado nacional em 1925, pelo presidente Artur Bernardes. Uma das conquistas importantes dos trabalhadores atribuídas ao Dia do Trabalhador foi a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1º de maio de 1943.

Desde então, trilhamos em nosso país um longo e difícil caminho no sentido de criar condições dignas de trabalho. Atualmente, como fruto da estabilidade econômica, a taxa de desemprego vem caindo ao ponto de atingir os menores níveis da nossa história. O aumento do salário mínimo acima dos índices de inflação também trouxe aos trabalhadores, ao longo dos anos, uma melhoria em suas condições de vida.

Entretanto, ainda temos grandes desafios nessa área. Principalmente os de criar para todos condições dignas e justas de trabalho e erradicar definitivamente a miséria, o trabalho escravo e o trabalho infantil, que ainda persistem em algumas regiões do Brasil. Outro desafio está relacionado a uma educação pública de qualidade, que permitirá o acesso dos trabalhadores mais humildes aos empregos com melhores remunerações.

Conforme nos lembra Kardec, “trabalhar não é sofrer, mas progredir, desenvolver-se, conquistar a felicidade... Além dos proventos imediatos na Terra, o trabalho proporciona também os da evolução espiritual. Por isso não basta dar trabalho ao homem, sendo também necessário dar-lhe educação moral, ou seja, orientação espiritual para que ele possa tirar do trabalho todos os proventos que este lhe pode dar”.

Lançamento

TERESINHA B. PENTEADO
PELO ESPÍRITO EFRAIM

Romance que narra a jornada evolutiva de duas almas, Ariam e Efraim, e o amor que os une através dos tempos.

Gênero: Romance
14 x 21 cm 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista
CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

BIBLIOTECA

Saúde Mental – Relatos do Dia a Dia de um Psiquiatra Espírita

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG) lança, neste mês, *Saúde Mental – Relatos do Dia a Dia de um Psiquiatra Espírita*, da AME Editora. Na obra, o psiquiatra Jaidir Rodrigues de Paulo apresenta 46 casos da prática clínica de consultório e no Hospital Espírita André Luiz, integrando ciência e espiritualidade na abordagem de transtornos psiquiátricos com componentes espirituais, obsessões simples, fascinações e subjugações, mediunidade perturbada, depressões, psicoses, dramas familiares e pessoais, dentre outros, auxiliando a compreensão do que leva à saúde mental e o que perpetua a doença.

O psiquiatra, com sua linguagem simples e profunda, nos dá lições valiosas para a prática médico-espírita. Os casos vêm acrescidos de 100 notas de rodapé da editora com citações e indicações da obra de Allan Kardec e de André Luiz para o leitor se aprofundar nos temas citados pelo autor. Obra muito útil para pacientes, familiares, estudantes da área da Saúde e profissionais médicos espíritas.

Informações e pedidos pelo e-mail gerencia@ameeditora.com.br ou telefone (31) 3332-5293. O catálogo da editora pode ser conhecido no site www.ameeditora.com.br



Obras da Fé

O lançamento, da Vinha de Luz Editora, organizado por João Marcos Weguelin, comemora os dez anos de trabalho da editora e traz para o leitor uma seleção de mensagens de espíritos diversos, psicografadas pelo maior médium de todos os tempos, Francisco Cândido Xavier, publicadas em 14 livros lançados por ela na última década.

São mensagens de bênçãos. Uma obra de fé, que testifica a grandeza do compromisso para com a Doutrina dos Espíritos e para com o Evangelho do Cristo, respondendo ao chamado da tarefa abençoada com o livro espírita e com a preservação e a difusão da vida e da obra de Chico Xavier no Brasil e no mundo. Com *Obras da Fé*, passam a ser 472 livros da lavra mediúnica de Chico Xavier.

Mais informações no site www.vinhadeluz.com.br.



CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Mas pedir o quê?

Isabela me consulta desde que nasceu. Há nove anos vem me ver no colo da mãe. É uma menina que tem seis ou sete convulsões por dia. Às vezes, tem só uma piscada ou torce a cabecinha, outras vezes apenas fica pálida ou molinha como uma boneca de pano. Quando chega, eu falo alto seu nome para ela me reconhecer, seu corpinho imediatamente estremece e ela solta uns grunhidos abrindo um bocão enorme com a língua saindo e entrando mostrando os dentes perfeitos. A mãe diz que ela está rindo para mim, eu aqui por dentro me esforçando para não chorar...

Mariana foi adotada quando nasceu. A mãe biológica, usuária de drogas, era aidética. Vejo mensalmente essa menina de 13 anos, estirada na cadeira de rodas que se espicha como um berço. Seu fígado está em frangalhos devido às altas doses do coquetel. Todo mês,

temos de rever seus exames, devido a mais uma febre que se repete insistentemente. Estou medicando para controlar suas convulsões há mais de quatro anos e nunca tivemos como controlá-las completamente. Mariana não fala. Nem precisa. A gente nota nos seus trejeitos, no seu sorriso torto, nos seus gritos agitados, quando ela está feliz.

Não peço para as duas nem saúde nem sabedoria. Elas são felizes ao seu modo e desse jeito mesmo foram capazes de nos escravizar ao seu amor inocente.

Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos "Causos espíritas", espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

ESPIRITISMO NA WEB

Portal SER

www.portalser.org

SER é uma organização social e/ou sócio-organização, de natureza privada, que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, de cunho científico, cultural e artístico, no âmbito da religiosidade e da espiritualidade. A missão do SER é fomentar atividades científicas, filosóficas, culturais e artísticas voltadas à compreensão e à vivência dos valores, tradições e saberes subjacentes às três revelações da Lei Divina. O Portal SER divulga seu material através de podcast, artigos e conteúdos variados. Acesse e divulgue!



REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Amor materno

Por maior que seja o avanço da Medicina moderna, muitas vezes o amor e a vontade de viver superam seus recursos e operam “milagres” inesperados. É o caso de Kate Ogg, uma mãe australiana de 29 anos, que vivenciou o poder transformador do amor materno.

Segundo Kate, sua vida se iluminou e ganhou mais sentido no momento em que descobriu que estava grávida de gêmeos, concebidos por meio de um difícil processo de fertilização in vitro.

Tudo corria normalmente na gravidez até que, após 27 semanas, Kate passou a ter contrações muito fortes, foi levada ao hospital e entrou em trabalho de parto. A equipe contava com 14 médicos e enfermeiras. Após todo o procedimento, o médico se aproximou e deu a triste notícia: um de seus filhos, Jamie, não havia sobrevivido. Prematuro e pesando apenas 900 gramas, os médicos tentaram por 20 minutos reanimá-lo.

Ao dar a notícia, os médicos entregaram o pequeno Jamie aos pais para que se despedissem. Mesmo sob forte emoção,

“

Mesmo com os médicos dizendo que os pequenos suspiros de ar eram apenas reflexos, um milagre estava acontecendo ali

”



Kate desenrolou o pequenino do cobertor, colocou-o perto de seu peito e começou a conversar com ele. “Dissemos a ele qual era seu nome e que tinha uma irmã.” “Ele era muito mole. Seus pequenos braços e pernas estavam apenas caindo fora de seu corpo”, disse Kate ao jornal Daily Mail. Mesmo assim, conservou a criança junto ao seu peito e continuou conversando. “Depois de duas horas de con-

versa, carinho, toques e carícias, ele começou a mostrar sinais de vida. Começou a respirar mais profundamente.”

Mesmo com o médico dizendo que os pequenos suspiros de ar eram apenas reflexos, Kate e o marido David sabiam que um “milagre” estava acontecendo ali, naquele momento. O “milagre” do amor materno.

Eufórica, deu ao bebê um pouco de leite materno na pon-

ta dos dedos e ele prontamente aceitou. Pouco depois, o recém-nascido abriu os olhos, estendeu a mãozinha e agarrou o dedo da mãe. Depois desse gesto, não havia mais dúvidas de que o pequeno Jamie estava vivo.

Hoje, completamente feliz ao lado do marido e de seus dois filhos – Jamie e Emily –, Kate dá o seu depoimento sobre a importância dos cuidados pele a pele em bebês doentes e prematuros.

MÚSICA

Canção para Mamãe
Letra e Música de:
Anna Giorgetti Graciano

Ho je e um lin do di a pra ma
mãe va mos can tar mai tas flo res
lhe da re mos va mos to dos fes te
jar ma mãe ma mãe ma mãe
te bei jo com e- mo- ção ma
mãe ma mãe ma mãe é teu o meu co ra
ção e la é no- sa- sa- le gri a
tem sempre um sor- ri so no-o lhar se-a le gra com
seus pe que ni mos e-o an jo bom do lar.

PAPO CABEÇA

Jovens reunidos por u

A 33ª Confraternização das Mocidades Espíritas do Centro-Leste do Estado de São Paulo (Comelesp) aconteceu, de 18 a 21 de abril, em Santo André (SP), com lotação máxima, tendo como tema: *Eu, Você, Nós... Deus – O Caminho, o Entendimento e a Aplicação do Conhecimento da Sexualidade Rumo a Deus*. Durante quatro dias, foram realizados estudos e apresentações artísticas.

Segundo os realizadores do evento, o objetivo foi o de “fortalecer os laços de amizade e confraternização dos membros

das Mocidades Espíritas, estudo da Doutrina Espírita, estímulo à vivência dos princípios espíritas e incentivo à participação e integração dos jovens nos trabalhos da Mocidade Espírita e do Movimento Juvenil de Unificação.”

O encontro foi promovido e apoiado pelo Departamento de Mocidade Espírita da União das Sociedades Espíritas de São Paulo (DM/USE) e reuniu jovens participantes de mocidades espíritas das grandes regiões de Campinas, Jundiaí, Sorocaba, Americana, São João da Boa Vista, Limeira e Rio Claro.

Módulos de estudo

Três módulos principais nortearam o evento:

1) Sexo, por que não?

Objetivo: conscientizar e sensibilizar o participante sobre a importância da educação sexual para uma melhor saúde emocional, removendo tabus, propiciando a liberdade de consciência através da educação desses impulsos. Para tanto, é fundamental o autoconhecimento e instrução moral lúcida, via Doutrina Espírita. Esclarecer de modo compreensível, para

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Interpretando a Justiça Divina

David, o papai orgulhoso, em uma entrevista ao programa *Today Tonight*, da TV australiana, disse que a família agora estava completa e que Kate é a única responsável pela felicidade que estavam sentindo: “Felizmente eu tenho uma esposa muito forte, muito inteligente. Ela, instintivamente, fez o que fez. Se ela não tivesse feito isso, Jamie provavelmente não estaria aqui.”

A força e a fé de Kate Ogg remetem-nos às palavras de André Luiz no livro *Entre a Terra e o Céu*, psicografia de Chico Xavier: “Indubitavelmente, a Sabedoria Universal colocou imperscrutáveis segredos no carinho materno. Algo de milagroso e divino existe nos laços que unem mães e filhos que, por enquanto, não podemos apreender.”

Feliz Dia das Mães!

FONTE: jornal Daily Mail – <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2112279/Premature-miracle-baby-brought-life-mothers-touch-healthy-happy-year-old.html>

O nosso senso de Justiça Divina é muito falho devido à nossa estreita visão da vida, que se restringe à atual existência.

Em nosso aprendizado de cada dia buscamos ser mais espiritualizados e desenvolver a nossa fé nos preceitos do Cristo. No entanto, a nossa compreensão da Justiça Divina ainda não nos permite interpretá-la corretamente.

Diante de fatos que nos ocorrem como a doença, a perda de emprego, a desencarnação de um familiar querido ou um prejuízo de qualquer espécie, é comum nos sentirmos injustiçados ou “premiados pelo azar”. E não raro dizemos: “Por quê? Por que comigo?”

Essa conduta me faz lembrar uma lenda chinesa nos tempos do Grande Império Chinês, muito antes do início da Era Cristã.

O protagonista é um fazendeiro que utilizava seu único e velho cavalo na aragem dos seus campos.

Um dia, conta a história, o cavalo escapou e sumiu nas montanhas; os vizinhos do fazendeiro, compadecidos de sua má sorte, foram vê-lo solidários. Abordado pelos companheiros que lhe dirigiam frases de consolo e ânimo, o fazendeiro respondia: “Má sorte? TALVEZ...”

Uma semana depois, o cavalo retornou das montanhas com um bando de cavalos selvagens. Os vizinhos foram dar os parabéns pela boa sorte ao fazendeiro, afinal, quanto mais cavalos mais lucro na lavoura!

E o agricultor, respondendo às especulações dos vizinhos quanto à grande sorte do cavalo ter fugido e trazer com ele o rico rebanho, dizia: “Boa sorte? TALVEZ...”

Passados alguns dias, quando o filho do fazendeiro estava tentando domar um dos cavalos selvagens, caiu e quebrou a perna. Todos acharam isso uma desgraça. Menos o fazendeiro, cuja reação foi: “Desgraça? TALVEZ...”

Algumas semanas mais tarde, o exército do imperador passou pela aldeia e recrutou todos os jovens saudáveis que encontraram lá. Quando os soldados viram o filho do fazendeiro com a perna quebrada, eles o liberaram.

Fazendo uma analogia entre essa história chinesa e a nossa vida contemporânea, percebemos com outros olhos o modo como reagimos frente às ocorrências das nossas vidas, sejam elas “boas” ou “ruins”.

Deus, na sua infinita sabedoria, escreve certo por linhas

tortas, como bem diz o ditado popular.

É preciso que aprendamos a entender a Justiça de Deus, analisando cada situação desapaixonadamente, sem particularismos, sem vaidades, sem comiseração de nós mesmos e sem desespero; fazendo o que nos compete, sem desistir, aguardando com esperança.

A ânsia por respostas, que não temos condições de saber no momento, só serve para agravar e transtornar ainda mais a nossa vida. E o imediatismo também nos desequilibra, porque a nossa falta de visão da vida futura nos leva a subjugar a Justiça Divina aos nossos caprichos. Aí a dor do momento transforma-se num sofrimento ainda maior.

Por outro lado, se somos aquinhoados com as facilidades terrenas, com os dons da saúde, da riqueza e da inteligência, devemos estar atentos e sermos responsáveis pela utilização correta dessas dádivas de Deus, sem exceder no esbanjamento sem proveito.

Assim, meus queridos amigos e amigas:

- Se ficarmos doentes, sigamos o tratamento médico sem revolta.
- Se um ente querido ficar do-

ente, prestemos o devido socorro e atendimento sem desespero.

- Se os nossos filhos estão longe de ser um exemplo de virtudes, façamos o melhor com paciência e aceitação.
- Se passarmos por dificuldades financeiras, ganhando o mínimo necessário para o sustento, agradeçamos assim mesmo e acreditemos que a razão está além do aqui e do agora.
- Se não encontrarmos a cara metade, por mais que nos esforcemos, saibamos esperar. Observemos à nossa volta. Será que não existe um chamamento maior a exigir de nós atenção e dedicação? É possível que sim e que ele nos traga outras realizações pessoais...

Enfim, meus amigos e amigas, façamos como o chinês da história: não paremos nunca de trabalhar. Sigamos adiante fazendo a nossa parte, sem reclamações, sem revolta e sem cantar vitórias antes do tempo. Guardemos a certeza íntima de que estamos sempre amparados e nunca nos faltarão os meios necessários para superarmos o que chamamos de “PERDAS”.

um mundo melhor

efeito desse autoconhecimento, sem culpas e/ou traumas, a origem do instinto sexual, a manifestar-se por impulsos, tendências ou desequilíbrios variados. Na atualidade, mais que contenção desses impulsos, é preciso educação ou, se preferir, sublimação.

2) Sexualismo, sexualidade, Espiritismo, vamos à verdade?

Objetivo: a partir da problematização proposta no módulo anterior, compreender o processo de depuramento do espírito, em busca do equilíbrio, considerando a importância de

todas as experiências ao longo das existências nos diferentes reinos da natureza (mineral, vegetal, animal, hominal). Relacionar a evolução com o espírito, com o desenvolvimento do amor, compreendendo que existimos em Deus e Ele em nós.

3) Sexualidade educada

Objetivo: disponibilizar um tempo para discussão dos conceitos apresentados, tirar possíveis dúvidas. Refletir sobre a sexualidade na vida cotidiana, na sociedade, nas artes, na tecnologia, etc.

(exercício da sexualidade de sublimação). Compreender que é de responsabilidade do ser as consequências do uso do livre-arbítrio, assim como cabe a ele a disciplina necessária para realizar mudanças.

E não é só a Comelesp que reúne os jovens, o DM/USE realiza todos os anos eventos em todo o Estado, são eles:

Comecelesp: congrega os jovens das Regionais Campinas, Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, Rio Claro, Sorocaba e São João da Boa Vista, no Centro-Leste do Estado de São Paulo.

GABRIELA MOLINA



Jovens se confraternizaram em atividades realizadas no evento

Comenesp: abrange as Regionais do Norte do Estado de São Paulo, sendo elas: Franca, Jales, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Comenoesp: recebe os jovens do Noroeste, das Regionais Araçatuba, Assis, Bauru, Ilha Solteira, Jaú, Nova Alta Paulista,

Marília e Presidente Prudente.

Para mais informações acesse os sites: <https://sites.google.com/site/comecelesp/>, <https://www.facebook.com/ComecelespDM2> e <http://www.usesp.org.br/comes2013/> (WGJ)

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Livros pseudoespíritas contrariam

“O médium fascinado não se considera enganado. O Espírito consegue inspirar-lhe uma confiança cega, impedindo-o de ver a mistificação e de compreender o absurdo do que escreve, mesmo quando este salta aos olhos de todos.” (Item 239 de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec)

Adversários desencarnados do Espiritismo, na atualidade, não cogitam tanto de enviar trabalhadores espíritas para manicômios, prostrá-los em leitos de dor ou confundir-los nas estruturas mentais, aproveitam a invigilância que encontram espalhada entre os seareiros desavisados e incentivam a leitura de obras tendenciosas, pseudoespíritas, equivocadas e distanciadas dos sábios e atualíssimos conceitos de Allan Kardec que, ao

ocuparem o lugar do Pentateuco Kardequiano e livros sérios dele decorrentes, grassam a confusão e apontam direção oposta à verdade.

Enquanto leem tais livros, que estão visivelmente a serviço das trevas, não encontram tempo e disposição para estudar Allan Kardec, que está a serviço de Jesus, e, assim, permanecem na ignorância e na irresponsabilidade quanto aos reais e imprescindíveis valores da vida, tornando-se presas fáceis daqueles que desejam retardar o avanço da Doutrina Espírita.

Médiuns alucinados, confundidos pelos faróis atraentes da vaidade e da ilusão, esquivam-se da clareza das lições kardequianas, e, para fugir das opiniões de companheiros estudiosos e experientes no contex-



to da Doutrina Espírita, sobre o que psicografam, e também não querendo ver seus escritos duvidosos sendo rejeitados pelas editoras sérias e responsáveis pela divulgação do Espiritismo, fundam suas próprias editoras e distribuidoras e passam a difundir suas alucinações e fantasias pelo Movimento Espírita, certamente em obediên-

cia aos Espíritos que desejam criar obstáculo à propagação das lições de Jesus, arrebatando adeptos pouco afeitos aos estudos sérios sobre o Espiritismo.

Ante tão preocupante ataque obsessivo, compete aos núcleos espíritas, com muita coragem e determinação, incentivar – criando condições e muito apoio para isso – os imperiosos estudos sobre Kardec, esclarecendo o público que aporta aos centros espíritas, munindo-o dos conhecimentos básicos sobre o Espiritismo, para que saiba, com convicção, separar o joio (da ilusão) do trigo (da verdade incontestável). Assim, saberá reconhecer os livros que foram constituídos sob o comando deletérios dos Espíritos mistificadores, que muitas vezes usam nomes idôneos e respeitáveis daqueles

que se formaram sob a orientação competente e sábia dos Espíritos superiores.

Sem exercer qualquer censura sobre tal avalanche de obras equivocadas e perniciosas, o que aguçaria a curiosidade para o que é proibido, cabe, obviamente, aos dirigentes espíritas e responsáveis pelas livrarias espíritas, sempre que possível, informar o público leitor sobre o teor incerto e infeliz desses livros, evidentemente sem lançar o nome dos médiuns coautores ao escárnio.

Certamente, no contexto do livre-arbítrio, cada qual lerá o livro que melhor lhe aprouver, mas exercendo o mesmo livre-arbítrio, e por questão de consciência e responsabilidade, as livrarias espíritas não terão obrigação de veicular os livros que entenderem desassociados dos

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Por uma velhice livre de quedas

Acredito que todos nós desejamos uma velhice legal, ativa física e mentalmente, queremos que seja um período de vida generoso, que nos reserve surpresas boas e que nos permita, nesse tempo a mais encarnados na matéria densa, um olhar interior para que a completude da existência não seja um tempo perdido, em que só acumulamos perdas.

Para essa construção ser bem-sucedida, uma diversidade de atitudes pró-saúde precisa ser tomada ao longo da vida. Já revelei em outras edições que estamos elaborando a *Cartilha do Envelhecimento Sadio*, idealizada pela presidente da AME-Brasil, Marlene Nobre, que acrescentará algumas recomendações muito importantes a nós todos que ou já entramos

nesse *barco*, ou a caminho dele estamos.

Um dos aspectos fundamentais para uma velhice mais ativa é, sem dúvida, o que denominamos de independência funcional, ou funcionalidade preservada. Por isso são de grande relevância os cuidados na prevenção de quedas.

Para muitos especialistas, a longevidade carrega o ônus de alterações fisiológicas que ameaçam o bem-estar e a saúde. Estudos sugerem que 30% dos idosos caem pelo menos uma vez ao ano e que de 5% a 10% das quedas resultam em ferimentos graves – podendo, inclusive, levar à morte.

As quedas são ocasionadas por uma série de fatores, sendo a doença de Alzheimer um deles. Os mais comuns são os

acidentes, e esses, geralmente, estão associados à dificuldade de visão, à deficiência auditiva, ao uso de alguns medicamentos, à perda progressiva de força nos membros inferiores e ao desequilíbrio, além de outras situações clínicas.

Os estudos apontam que o local em que mais ocorrem as quedas são os próprios domicílios, incluindo aqui as instituições asilares. Por isso os cuidados devem começar dentro de casa, pois sabemos que locais com baixa segurança para acidentes domésticos vão limitar a independência dos idosos e, com o passar do tempo, eles poderão se sentir inseguros e se locomover com menos frequência.

É melhor prevenir do que remediar, não é mesmo? Pois bem, então aí vão algumas di-

cas (<http://coisadevelho.com.br/?p=11407#ixzz2xs5Zc5sx>):

Sala – Portas de correr são mais fáceis de abrir e as mais largas (80 cm), permitindo a passagem de cadeira de rodas. Retire mesas de centro do ambiente e fixe os tapetes ao chão para evitar tombos e escorregamentos. A altura ideal do sofá é de 45 cm.

Quarto – Portas de armário devem ser leves e com maçanetas do tipo alça ou alavanca. Deixe um interruptor ou abajur próximo à cama. Fixe a mesa de cabeceira no chão. A altura da cama deve permitir que o idoso consiga se sentar nela e colocar os pés no chão.

Corredor – A iluminação deve ser intensa e regular em toda a casa, principalmente no trajeto entre a cama e o banheiro. Interruptores devem



Um dos aspectos fundamentais para uma velhice mais ativa é a independência funcional



RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

do Kardec

conceitos kardequianos. Adverte o Espírito Erasto, em O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec: “É melhor rejeitar nove verdades do que aceitar uma mentira.”

Emmanuel, certa feita, em contato com Francisco Cândido Xavier, foi incisivo ao afirmar: “Se alguma vez eu lhe disser alguma coisa diferente do que disse Jesus e Kardec, fique com Jesus e Kardec e abandone-me.”

Somando-se a isso ainda temos, infelizmente, no seio do Movimento Espírita, editoras não espíritas produzindo livros pseudoespíritas, sem comprometimento com a Doutrina, de caráter particular, auferindo lucros pessoais, bem como distribuidoras também, sustentadas pelo mesmo motivo, pois que não desconhecemos que o público espírita se caracteriza como um dos que mais

leem, conseqüentemente, mais adquirem livros. Dessa forma, publicam livros sem qualquer preocupação com o conteúdo, mas preocupadas com lucros. Tal realidade não pode ser ignorada, exigindo cautela.

Por ser mediúnico, psicografado, não significa que o livro seja bom, pois que os Espíritos não sabem tudo e dentre eles existem aqueles que incentivam a perturbação e o equívoco no seio das coletividades. Mas não podemos ignorar que tais publicações só grassam em nosso meio pela nossa própria invigilância e descaso para com as lições de Allan Kardec.

Nada é mais atual e moderno do que os livros de Allan Kardec. Estudá-los com profundidade, determinação e perseverança é nossa obrigação. Reflitamos...

estar a uma altura de pelo menos 1 metro do chão.

Cozinha – A cor do piso deve contrastar com a cor dos móveis e da parede. Deixe mantimentos em uma altura de fácil alcance. Bordas da pia e da bancada devem ser arredondadas.

Banheiro – Escolha piso de material cerâmico antiderrapante. No boxe, coloque banco com barras de apoio e chuveiro com altura ajustável. Em vez de saboneteiras, use recipiente para sabonete líquido preso à parede. Instale barras de apoio ao vaso sanitário (se necessário, aumente a altura do vaso).

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia reforça a importância da otimização medicamentosa, a correção visual e auditiva e especialmente a prática de exercícios físicos. Em princípio,

todo exercício que estimule o fortalecimento muscular e a mobilidade é extremamente útil. Recentemente, as sociedades norte-americana e britânica reforçaram a importância do *Tai Chi Chuan*, pois a prática dessa modalidade de exercício físico – que envolve pequenos movimentos lentos e controlados – parece reduzir o risco de queda por melhorar o equilíbrio corporal. Essa prática pode também reforçar a autoconfiança, reduzindo o medo de novas quedas e melhorando a autoestima.

Pois bem, estimados leitores, todos os esforços para prevenir quedas e suas conseqüências, especialmente as fraturas, devem ser sempre priorizados na construção de um envelhecimento mais saudável e proveitoso.

Obrigado, luz e paz!

Mortos-vivos

Eram perseguidos sem tréguas por homens e mulheres de expressão ameaçadora, andar cambaleante, olhos vidrados...

Situavam-se como mortos que houvessem deixado a tumba para assombrar os vivos.

Quando conseguiam imobilizar uma vítima, precipitavam-se sobre ela, empenhados em devorá-la viva, num ato horripilante de antropofagia, com preferência para a massa encefálica.

Era uma luta desigual, porquanto quanto mais eram abatidos a tiros e bombas, mais surgiam, em hordas intermináveis e sinistras.

Era preciso fugir sempre, buscar esconderijos recônditos, escapando do horripilante fim.

Imagens dessa natureza estão em moda, em entediante repetição, marcando presença em livros, séries de tevê, filmes, videogames, sempre enfocando a tenebrosa ação de sinistros *mortos-vivos* a ameaçar remanescentes humanos.

Segundo o roteiro original, essas criaturas monstruosas e sinistras, foram, outrora, seres humanos, vitimados por um vírus extremamente agressivo e de fácil propagação que destruiu sua humanidade.

Embora de péssimo gosto, lugar de destaque no bestialógico que domina o cinema atual, essas fantasias rendem bem, merecendo até mesmo a atenção e o investimento de diretores e produtores de destaque.

Pergunto-lhe, caro leitor:

Não lhe parece que o sucesso dessas horripilantes histórias tem algo a ver com uma realidade apresentada pela Doutrina Espírita ao tratar da interação entre o mundo físico e o espiritual, a Terra e o Além?

Não posso dizer que a arte estaria imitando a vida, já que não há nada de artístico nessas produções, mas esses seres fantasmagóricos não lhe recordam algo?

Segundo a Doutrina Espírita, somos rodeados por Espíritos desencarnados.

O mundo espiritual não é um compartimento estanque, em remota região sideral.

Trata-se de uma projeção do plano físico.

Começa exatamente onde estamos, e aqui permanecem todos aqueles que, libertando-se dos laços da matéria, não têm o preparo neces-



É importante que cuidemos de nós, combatendo imperfeições e mazelas, para que não engrossemos suas fileiras quando a morte nos transportar para o Além



sário, a leveza espiritual indispensável para alçarem-se a planos mais altos.

Situam-se presos às regiões umbrais, o purgatório espírita descrito por André Luiz, nos monumentais livros psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Um detalhe: o umbral não é um compartimento estanque, em remota região sideral.

Situa-se como mera projeção da crosta terrestre, e aqui permanecem todos aqueles que, libertando-se dos laços da matéria pelo fenômeno da morte, permanecem presos ao imediatismo terrestre.

Constituem a vasta *nuvem de testemunhas*, como diz o apóstolo Paulo (Hebreus, 12-1).

Desprovidos do corpo físico, perseguem as criaturas humanas, pretendendo transformá-las em instrumentos para saciar seus vícios e paixões.

São autênticos *mortos-vivos*. Pretendem viver como se encarnados estivessem.

Imitando a ficção, a preferência pela massa encefálica de suas vítimas é bastante significativa, porquanto o maior empenho de Espíritos nessa condição é *devorar* o cérebro huma-

no, isto é, dispor da vontade das pessoas, induzindo-as a um comportamento compatível com seus desejos.

No desdobramento da ficção dos *mortos-vivos*, há o empenho dos *mocinhos*, o pessoal do Bem, em descobrir uma vacina que evite a contaminação do vírus.

A ficção, mais uma vez, imita a realidade.

Existe uma vacina, sim, que impedirá sejamos contaminados pela influência dos *mortos-vivos*.

Não é uma substância a ser ingerida, mas um comportamento a ser adotado, baseado na questão 469, de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec pergunta:

Como podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?

Responde o mentor espiritual, incisivamente:

Praticando o Bem e pondo em Deus a vossa confiança.

Imperioso lembrar sempre que a ação dos Espíritos sobre nós está subordinada ao fator sintonia, determinado por nosso comportamento.

Os *mortos* que insistem em comportar-se como *vivos* só podem *devorar nosso cérebro*, isto é, dominar-nos, induzindo-nos a fazer o que desejam, no terreno do vício e do desregramento, na medida em que estejamos sintonizados com eles.

Se elegermos outras prioridades, acima dos interesses imediatistas, vícios e paixões cultivados pelo homem comum; se deixarmos a condição de *mortos*, sepultados no imediatismo terrestre, e buscarmos a condição de *vivos* para a virtude e o empenho de comunhão com a divindade, estaremos protegidos das investidas dos *mortos-vivos* que nos assediam.

Poderemos ainda, com nosso exemplo, exercitando a caridade com eles, operar o prodígio de favorecer sua ressurreição como seres humanos, Espíritos imortais.

São, antes de tudo, filhos de Deus. Como tais, ainda que transviados, deverão forçosamente, mais cedo ou mais tarde, por moto próprio ou estimulados pela dor, retornar aos roteiros do Bem, a caminho, como todos nós, de gloriosa destinação.

Até que isso aconteça, é importante cuidemos de nós, combatendo imperfeições e mazelas, para que não engrossemos suas fileiras quando a morte nos transportar para o Além.

CINEMA

Giovana Campos

Nova produção espírita chega às telas em julho

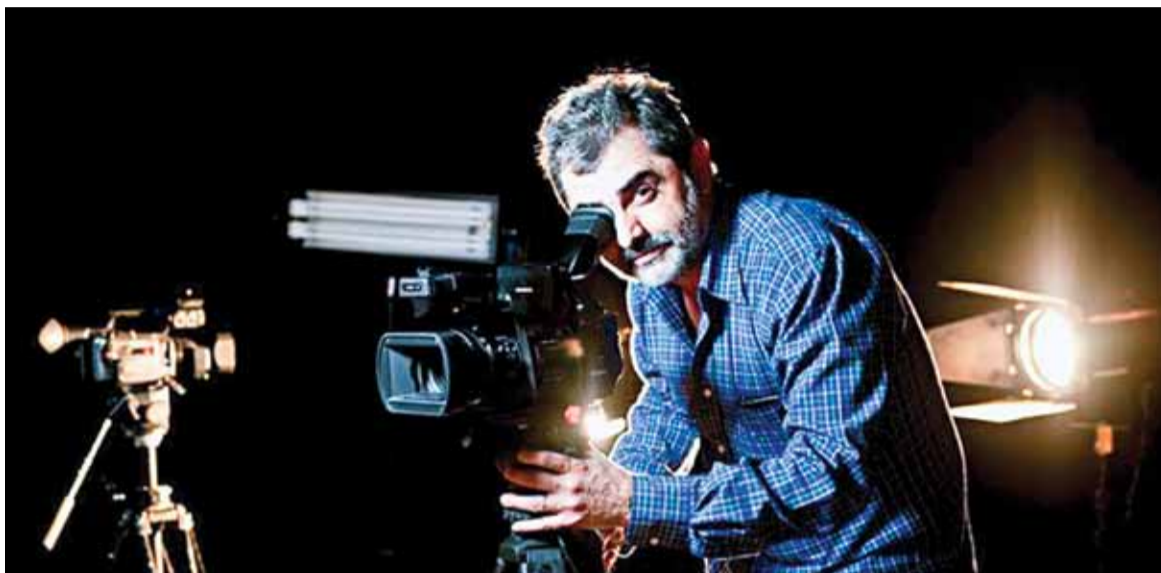
Com direção e roteiro do cineasta André Marouço, o filme *Causa e Efeito* tem a estreia marcada para 3 de julho. Esse é o segundo longa-metragem de Marouço e tem como ponto de partida a história de um policial que tem a família tragicamente vitimada por um atropelamento. A partir daí, decisões e escolhas vão nortear o personagem principal até que se depare com posturas e pensamentos que o farão comparar diferentes religiões e, assim, deixar-se reconduzir para atitudes que lhe trarão paz de espírito. *Folha Espírita* conversou com o diretor, que tem em sua bagagem *O Filme dos Espíritos*.

Folha Espírita – Em que se baseia o filme *Causa e Efeito*?

André Marouço – Trata-se de um roteiro original, porém todo o enredo da história foi escrito tomando-se por base O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu quinto capítulo, Bem-Aventurados os Aflitos. Utilizamos a Lei de Causa e Efeito para explicar as aflições atuais e anteriores dos personagens principais do filme. Dessa forma, eu diria que o espectador que for ao cinema compreenderá, através da história apresentada, a forma como a Lei Divina age, utilizando-se de nossos erros e acertos para a promoção da alma humana.

FE – O público está mais aberto a filmes com temática espírita?

Marouço – Eu diria que o público espírita tem se mostrado absolutamente simpático aos filmes que apresentam a Doutrina dos Espíritos como argumento para as histórias que narram. A prova maior disso tem sido as bilheterias dos longas-metragens dessa temática que, juntos, se traduziram em um público de quase 10 milhões de pagantes apenas no circuito cinematográfico. Arrisco-me a dizer também que o desafio que precisa ser vencido pelos cineastas que querem contar histórias espíritas é o aprimoramento da técnica cinematográfica. Uma obra de ficção precisa ser antes de tudo



Marouço (acima) diz ter utilizado a Lei da Causa e Efeito para explicar as aflições atuais e anteriores dos personagens principais do filme



uma obra de entretenimento e o conteúdo espírita entra como pano de fundo da trama. Assim, entendo eu, nós cumprimos com a missão da divulgação espírita, pois muitas pessoas têm resistência a obras religiosas, é gente que dificilmente entra em uma casa espírita, ou abre um livro da lavra de Chico Xavier, mas, se o filme for bom, eles assistem, se emocionam, e essa é uma excelente oportunidade para que aprofundem seus estudos e descubram toda a racionalidade consoladora do Espiritismo.

FE – Como você sentiu a receptividade dos atores e equipe

técnica durante as filmagens?

Marouço – Desde a leitura do roteiro, ocasião em que, pela primeira vez, técnicos e elenco estiveram reunidos, nós deixamos claro que todos os dias faríamos uma prece no início dos trabalhos. De certa forma, eu me preocupava um pouco em como isso seria visto por todos, já que a imensa maioria dos trabalhadores do longa não era espírita, mas, para minha surpresa, no quinto ou sexto dia de filmagem, eu dei o comando de ação para o início da primeira cena do dia e um dos atores me perguntou: “Senhor diretor, e a prece?” Ou seja, foram pou-

co mais de dois meses em que a mágica do cinema esteve aliada à espiritualidade, fomos muito mais que profissionais de cinema em torno de uma obra, formamos, sim, uma família em que a espiritualidade esteve presente o tempo inteiro.

FE – Qual sua expectativa para o lançamento? Está confirmada a data de 3 de julho?

Marouço – Em 3 de julho o filme estreia nas salas de cinema. Trata-se de uma data bastante importante, pois este é um ano atípico. Além das eleições, existe o mundial de seleções de futebol que, pela ocasião da estreia,

estará em plena execução. Assim, temos uma excelente oportunidade de mostrar que o Brasil não é apenas uma pátria de chuteiras, nem tampouco uma nação que se representa pela corrupção e a má gestão pública. Trata-se também e muito especialmente de uma nação espiritualizada. Fazermos de *Causa e Efeito* um sucesso de público certamente dará forças para a continuidade da temática espírita nos cinemas, por isso, esperamos que os espíritas lotem as salas de cinema na estreia, dias 3, 4, 5 e 6 de julho. Trata-se de mais uma oportunidade que temos de mostrar que existe neste país uma fé que se apoia na razão, e quiçá, se fizermos deste filme um sucesso pujante, eduquemos alguns políticos, funcionários públicos, empresários, e a população em geral, tornando mais pessoas conhecedoras da Lei de Causa e Efeito e o que significa a frase bíblica “De Deus não se zomba”. E, por fim, quem sabe esse filme não melhore um pouco as coisas neste mundo de Deus Pai.

FE – Você tem divulgado o filme por meio de palestras em centros espíritas. Como está a aceitação do público?

Marouço – Nós sempre somos muito bem acolhidos por onde palestramos, recebemos um carinho enorme e, mais que isso, percebemos as pessoas emocionadas e comprometidas em apoiar o filme já na sua estreia. Ficamos também muito tocados com os relatos de pessoas que nos dizem que chegaram a uma casa espírita após terem assistido algum dos filmes exibidos. Surpreendemo-nos também com o pouco conhecimento que o público em geral tem da Lei de Causa e Efeito. As pessoas, na maior parte, acreditam que se trata de uma lei de punição, e quando nos procuram e dizem que, após a palestra, compreendem que se trata de uma lei de promoção, isso, além de nos sensibilizar, nos aponta que fomos felizes em escolher esse tema para o próximo filme espírita.